

Pibid e Educação Básica: diálogos possíveis

Filosofia e Libras: interpretando o pensar

Renis Ramos Silva ⁽¹⁾

A Filosofia, por muito tempo, vem estudando e revelando cada vez mais o potencial de nossa mente. Cada ser humano possui sua complexidade, e desvelá-la exige uma análise cuidadosa e, de cada pessoa, um mergulho em seu eu para libertações ou transformações de vícios em virtudes, na tentativa de atingir a clareza necessária para uma aproximação mais fiel da verdade, assim como para quem tenta descrever o outro, bem como a mente em todo o seu significado. Assim, a Filosofia se insere como uma ciência prática que, por meio do exercício da ética, política e estética, busca alcançar o bem de cada um e também do coletivo.

Compreender a si e a todos, como a própria vida, exige dedicação e disciplina. Há, nesse sentido, um conjunto de campos novos de estudo e pesquisa dentro da filosofia, dentre eles, podemos destacar o Transhumanismo. Teixeira (2005) explica ser este um movimento intelectual que vem estudando a possibilidade de implantes que ampliam nossas capacidades físicas, motoras e intelectuais através do processo de assimilação e adaptação cerebral, oferecendo às pessoas habilidades antes perdidas, como enxergar, ouvir e andar, por meio de aparelhos, implantes ou próteses. A Filosofia da Mente e a Bioética vêm dando espaço e voz às pessoas que, até poucos anos, em algumas culturas, não eram reconhecidas ou aceitas como Ser. Ambos os campos de pesquisa, trazem, graças às vicissitudes, aberturas para reflexões e práticas que contribuem para o amadurecimento de todos. Como descrito por Galvani apud Gadamer (2017), uma espiral herme-

nêutica promove o envio e reenvio de informações na construção da verdade sobre a coisa, pessoa, situação, ou seja, sobre o fenômeno. Compreender significa interpretar fenômenos que começam com conceitos prévios que serão substituídos por outros mais adequados. Justamente, todo esse constante reprojeter, que perfaz o movimento de sentido do compreender e do interpretar, é o que constitui o processo descrito. Quem procura compreender está exposto a erros de opiniões prévias, as quais não se confirmam nas próprias coisas (GADAMER, 2002, p.402).

No que tange à educação de surdos, foco desta reflexão, as pessoas surdas possuem um impedimento físico para a comunicação, e não um obstáculo cognitivo. A realidade na qual a pessoa com surdez encontra-se é passada adiante pela diversidade de sinais que muito se diferencia da linguagem do ouvinte. A língua de sinais oferece através do campo visual e do tato (para o cego-surdo), sua via de comunicação, diferente da língua oralizada dos ouvintes, que se utiliza da escrita para criar sons que descrevem sua realidade e mundo.

As pessoas surdas, por séculos, estiveram excluídas da sociedade, sendo tratadas como coisas insignificantes e como um peso para famílias, raciocínio motivado pela falta de sensibilidade por parte dos ouvintes. Podemos pontuar a importância da Estética, aqui, pelo estudo dos sentidos, pois ela pode nos oferecer o conhecimento com as experiências no mundo e com as pessoas. Podemos nos colocar na posição de outras pessoas para tentarmos imaginar pelo que elas passam e o



REITOR

Dr. Minoru Martins Kinpara

VICE-REITORA

Dra. Margarida de Aquino Cunha

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Dra. Aline Andréia Nicolli

COORDENADOR INSTITUCIONAL

PIBID UFAC

Ms. Elder Gomes da Silva



Expediente

Editores

Alexandre Melo de Sousa
Rosane Garcia Silva
Tatiane Castro dos Santos

Redação

Alexandre Melo de Sousa
Rosane Garcia Silva
Tatiane Castro dos Santos

Revisão

Alexandre Melo de Sousa

Diagramação

Rosane Garcia Silva

Supervisão

Tatiane Castro dos Santos

Edição online: www.ufac.br
<https://issuu.com/geped.pibid>

Apoio

Assessoria de Eventos e Cerimonial
Ascom - Assessoria de Comunicação

que experimentam. A falta de sensibilidade traz uma frieza com o mundo e com o outro, e nos distancia da vida em



Prof. Renis Ramos Silva

um sentido bem amplo, assim como a falta de comunicação distanciou os ouvintes das pessoas surdas. A linguagem deveria ser utilizada para a acessibilidade, e não para criar preconceito e segregação.

Segundo Almeida (2000, p.03), "Surdos e ouvintes têm línguas diferentes, mas podem viver numa única comunidade, desde que haja um esforço mútuo de aproximação pelo conhecimento das

duas línguas, tanto por ouvintes como por surdos". É da vontade dos surdos e de seus familiares, com o reforço da Lei de Inclusão (nº 13.146), que as escolas atendam todos os públicos. A permanência da pessoa surda na escola regular é a custo do acobertamento, dos professores e demais funcionários, das dificuldades encontradas pelos alunos não ouvintes. Os professores, em salas regulares, não estão preparados para o trato com os surdos, mesmo que, desde 1988, a Constituição Federal venha tratando das especialidades das pessoas surdas, exigindo o preparo e adequação dos docentes para a relação com esses alunos.

Na verdade, a maioria dos docentes não sabe nem mesmo como se comunicar de maneira básica, por isso, é necessário que exista formação adequada para os professores trabalharem com os surdos. Além disso, as escolas precisam se adequar a esse público, e não ele se adaptar às escolas. Avaliações como a Prova Brasil e OMEP (Olimpíadas de Matemática em Escolas Públicas) estão longe da acessibilidade aos alunos surdos. Muitas vezes, as metodologias de ensino aplicadas aos surdos resumem-se apenas ao ensino de palavras. Por acharem os surdos incapazes de aprender, trabalha-se com a escolarização de baixa qualidade.

O tema de redação do ENEM deste ano provocou uma reflexão acerca da educação para as pessoas surdas, que buscou atingir, entre outros pontos importantes, as dificuldades e defeitos por parte dos ouvintes em descrever sua falta de acesso à realidade da pessoa surda. Como o ouvinte pode apontar isso com clareza, sendo o mundo deles mais cômodo e acessível? E dificilmente passando dificuldades em sua rotina por precisar comunicar-se com uma pessoa surda? O inverso ocorre de maneira bem diferente, os surdos, o tempo todo, enfrentam dificuldades por não encontrarem intérpretes, profissionais em órgãos públicos

e privados oferecendo acessibilidade de verdade. Escolas sem preparo, espaços de lazer como shopping centers, que não possuem atendentes que saibam o mínimo da língua de sinais, mas que, ainda assim, a comunidade surda tem que se adaptar a esta infração contra seus direitos adquiridos a duras penas.

Em tempos de mudanças na estrutura da educação, retirar a Filosofia do currículo é um anúncio ao empobrecimento da Ciência do Pensar e do Pensamento, retirando a Ética, a Linguagem, a Estética, etc., das pesquisas que podem oferecer esclarecimentos e enriquecimento científicos, novas tecnologias, aplicativos para comunicação e acessibilidade e descobertas para compreensão cognitiva. A filosofia, por meio da linguagem, dá aos ouvintes acesso à maneira de pensar, de falar, de descrever, de representar e de sentir das pessoas surdas. Os surdos pedem clareza e atenção, reflexão e respeito pela sua pessoa e pelas Leis que atendem as suas necessidades. A Filosofia e a Língua Brasileira de Sinais, juntas, têm muito a nos ensinar e podem ampliar nossa cultura brasileira e nossa maneira de pensar.

São altamente significativas as possibilidades que a Filosofia abre com estudos para a compreensão através da Língua de Sinais, Identidade Surda e Cultura Surda, por meio da inclusão na sociedade. Estes três pontos oferecem um mergulho longo e profundo, que poderá trazer cada vez mais tesouros como resultados. Nesse contexto estão incluídos os estudos da linguagem e metalinguagem, que descrevem o pensamento das pessoas e como estas compreendem o mundo, estudos no campo da Ontologia, que investiga a realidade do ser e, ainda, a Epistemologia, que estuda como é construído o conhecimento.

Os resultados alcançados pela Filosofia no campo da linguagem, através de estudos metalinguísticos e neurocientíficos, são riquíssimos. Tais estudos apresentam múltiplos canais para explicar a percepção auditiva, visual e cognitiva em termos de processamento de informações neurais, e de como são processadas todas as informações e convertidas em conhecimento. Isto, com certeza, melhora as visões de mundo compartilhadas por surdos e ouvintes.

Referências

- ALBRES, N. A. *História da Língua Brasileira de Sinais em Campo Grande - MS* (2005). Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul, p. 2, set. 2005.
- ALMEIDA, E. O. C. *Leitura e Surdez: um estudo com adultos não oralizados*. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- GOLDFELD, M. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista*. São Paulo: Plexus, 1997.
- MOREIRA, P. A. L. *O Fator Linguístico na Aprendizagem e Desenvolvimento Cognitivo da Criança Surda*. Salvador, v. 11, n. 3, 2007.
- TEIXEIRA, J. de F. *O que é Filosofia da Mente*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.
- _____. *Mente, cérebro e cognição*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- _____. *Como ler a filosofia da mente*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- ZANARDINI, J. K. *A importância da Língua Brasileira de Sinais no fator mediador na Educação dos Surdos*. Pedagogia, Curitiba, abr. 2009.

(1) Professor de Filosofia pela Universidade Federal do Acre – UFAC, acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Filosofia: Ontologia, Epistemologia e Linguagem na Filosofia. Diretor do Instituto do Saber Cumaru. Atua como professor Intérprete nas escolas públicas pela Secretaria de Educação do Estado do Acre.

PRÁTICAS DE ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO BÁSICO

Rosane Garcia
Tatiane Castro dos Santos
Alexandre Melo de Sousa

O Pibid Língua Portuguesa/Literatura, coordenado pela professora Gisela Braga Penha, desenvolveu na Escola Estadual de Ensino Fundamental Neutel Maia o Projeto Literatura e os Contos de Terror. A proposta foi aplicada pela professora, supervisora do Pibid, Rosa Maria Melo Leite, nas turmas do 8º ano E, juntamente com os bolsistas de iniciação à docência Adriana do Nascimento Castro e Cid



Rogério Oliveira de Souza, e no 8º ano D, com os bolsistas Daiane da Silva Soares, Flavia Brenda de Oliveira Casas, Leila Moreira de Assis Oliveira. O gênero terror foi trabalhado com ênfase em quatro contos de Edgar Allan Poe: O corvo, O gato preto, O retrato oval e

O barril de amontillado.

A iniciativa partiu da perspectiva de análise do contexto do gênero e de suas divisões, além da discussão sobre a abordagem do gênero na atualidade, relacionando as produções originais escritas com obras cinematográficas, o que permitiu a reflexão a respeito das temáticas abordadas nos textos e suas características. Os objetivos do trabalho foram proporcionar aos alunos o contato com o gênero terror; ampliar a leitura e a oralidade dos alunos; caracterizar o gênero terror e suas contribuições na história da Literatura.

A dinâmica de atividades contou com a exposição de algumas obras escritas que posteriormente foram adaptadas para filmes, a leitura compartilhada dos contos, debate sobre as temáticas abordadas nos contos e a identificação dos principais elementos que compõem o texto narrativo e exi-

bição de filmes de terror. No encerramento do projeto houve o lanche coletivo com a declamação de poesias relacionadas ao gênero terror e leitura de contos produzidos pelos alunos.



No Instituto São José, os alunos do 5º ano participaram das atividades de encerramento do ano letivo com apresentações que reuniram História, Arte e Literatura. As atividades contaram com a supervisão da professora Maria Rosineide Bonfim da Costa e com a colaboração dos bolsistas Anderson Bezerra Vieira, Erlane Costa do Nascimento, Geovana Costa de Lima, Marina de Lima Braga Penha, Ueno da Silva Franca e Veronica de Oliveira da Silva.



DESTAQUE DO MÊS

Filosofia



Os coordenadores de área do Pibid Filosofia organizaram a VII Semana de Filosofia que ocorreu entre os dias 27 de novembro e 1º de dezembro de 2017, no campus sede da Universidade Federal do Acre.

Com o tema Filosofia contemporânea e suas diferentes áreas, o evento promoveu debates sobre o

Liberalismo Político, A pessoa humana na Antropologia Filosófica de Edith Stein, O gênio e a constituição do sujeito ético em Wittgenstein, além de mesa redonda sobre a

reforma do Ensino Médio envolvendo a disciplina de Filosofia.

Foram oferecidos minicursos sobre Ciência e método no início da Modernidade: Racionalismo e Empirismo, Depressão e ansiedade na perspectiva das psicoterapias existenciais-humanistas, Repensando o critério de normalidade na psicologia: um diálogo com a Fenomenologia existencial e Michel Foucault, como também Diálogos filosóficos com tema livre.



Participaram do evento os Professores convidados César de Alencar Arnaut de Toledo (UEM), Jarbas Mauricio Gomes (IFAL), Luiz Felipe Netto de Andrade e Silva Sahd (UFC) entre outros.

Com a palavra, os que fazem ID...

Lucas Corrente Andrade da Silva
Bolsista Pibid Educação Física



“O Pibid abriu as portas para mim. Quando entrei no curso, estava um pouco desorientado sobre minha carreira, mas quando ingressei no programa, ainda no início da graduação, pude ter muitas experiências que me ajudaram. Nas matérias do curso, por exemplo, enquanto o professor explicava algo, eu já havia vivenciado aquilo na prática do Pibid. Foi muito importante para mim em todas as disciplinas, principalmente no estágio e nas disciplinas de planejamento.”



Baixe o aplicativo do Pibid Ufac e saiba todas as novidades.

<http://app.vc/pibid-ufac>

Divulgue as ações do Pibid de sua escola.

Entre em contato com a nossa equipe de Gestão por meio do endereço eletrônico geped.pibid@gmail.com.